TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA
AUDITOR SUBSTITUTO DE CONSELHEIRO CELIO LIMA DE OLIVEIRA

PARECER	: PAR-AUDITORIA-15195/2014
PROCESSO TC/MS	: TC/4214/2014
PROTOCOLO	: 1488432
ÓRGÃO	: INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PORTO MURTINHO – MS
RESPONSÁVEL	: DOUGLAS ARLINDO PLACENCIO LOPES
CARGO DO RESPONSÁVEL	: DIRETOR PRESIDENTE
ASSUNTO DO PROCESSO	: CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2013
RELATORA	: MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO

EMENTA:

CONTAS ANUAIS DE GESTÃO – REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL – PARECER CONTAS REGULARES.

I. RELATÓRIO

1. Em cumprimento no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 2 de janeiro de 2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11 de dezembro de 2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 8 de março de 2012, que *Dispõe sobre a*

Emissão de Parecer pelo Auditor Substituto de Conselheiro nos Processos de Contas de Gestão, esta Auditoria emite parecer a respeito das CONTAS ANUAIS DE GESTÃO do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE PORTO MURTINHO – MS, concernente ao exercício financeiro de 2013, da alçada do Diretor Presidente SENHOR DOUGLAS ARLINDO PLACENCIO LOPES, autuada neste Tribunal de Contas por meio do e.TCE sob o nº TC/4214/2014.

2. Preliminarmente, detecta-se que a 6ª ICE no desencadeamento do remate da conclusão da instrução processual regulamentar, averiguou a incidência de IMPROPRIEDADES e IRREGULARIDADES, que nos termos das disposições do **art. 50** da LCE nº 160/2012 e do **inciso I** do **art. 80** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013, foram notificadas ao Gestor para conhecimento e manifestação em harmonização com o princípio do contraditório e da ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, momento em que exteriorizou manifestação no espaço apropriado consoante à peça nº 27.

3. Por conseguinte, a 6ª ICE emitiu a ANÁLISE-ANA-6ICE-11716/2014 acostada à peça nº 29 e, considerou que os fatos certificados foram sanados, em parte, remanescendo o inerente a apuração do saldo patrimonial, sobre o qual esta Auditoria reserva sua manifestação fundamentada no campo relacionado à PARTE II – MÉRITO DO PRINCÍPIO DO CONTRADITÓRIO E DA AMPLA DEFESA.

4. E, por fim, a predita Inspetoria de Controle Externo, no tocante a estas Contas Anuais de Gestão se manifestou a sua acerca do modo transcrito a seguir:

> *"[...] somos de opinião que a Prestação de Contas de Gestão do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Porto Murtinho/MS, relativo ao exercício financeiro de 2013, sob a responsabilidade do Sr. Airton Douglas Arlindo Placencio Lopes,* ***não encontra-se apta à aprovação****, por esta Corte de Contas [...]"*

É o relatório.

II. MÉRITO DO PRINCÍPIO DO CONTRADITÓRIO E DA AMPLA DEFESA

5. Adentrando no cenário do mérito do princípio do contraditório e da ampla defesa, que diz respeito ao achado trazido

à baila pela 6ª ICE por meio da ANÁLISE ANA-6ICE-11716/2014 acostada à peça nº 29, o qual em sua opinião é considerado motivo para denegar a aprovação destas Contas Anuais de Gestão, por parte deste Tribunal de Contas, esta Auditoria se manifesta acerca de tal evento na maneira exposta a seguir:

5.1. Achado.

"O saldo patrimonial apurado por esta Inspetoria diverge do Anexo 14 – Balanço Patrimonial."

5.1.1. Do mérito.

O Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício acostado à peça nº 22, registra Saldo Patrimonial na ordem de **R$ 9.783.837,51**, divergente do apurado pela 6ª ICE por meio da ANÁLISE ANA-6ICE-11716/2014 acostada à peça nº 29 de **R$ 9.757.237,51**, à vista disso apresentando uma diferença de **R$ 26.600,00**, consoante com os dados reproduzidos na tabela a seguir:

TABELA 1

SALDO PATRIMONIAL – RPPS X 6ª ICE

ESPECIFICAÇÃO	BALANÇO PATRIMONIAL		
	RPPS	6ª ICE	DIFERENÇA
1 – Saldo Patrimônio do Exercício Anterior.	-8.418.472,76	-8.418.472,76	0,00
2 – Saldo Patrimonial do Exercício.	-1.352.664,75	-1.352.664,75	0,00
3 – Passivo Financeiro = Restos a Pagar não Processado.	0,00	13.900,00	13.900,00

3 – Saldo Patrimonial.	-9.771.137,51	-9.757.237,51	13.900,00
4 – Saldo Patrimonial Demonstrado no Anexo 14 – Peça 22.	**-9.783.837,51**	**-9.757.237,51**	**26.600,00**

Estudando os dados componentes da tabela supra, é possível afirma que a diferença de R$ 26.600,00 é originária da duplicidade de Restos Pagar não Processados do Exercício de R$ 13.900,00, isto é, R$ 27.800,00, considerado como positivo na base de cálculo do saldo patrimonial pela 6ª ICE, quando deveria ser negativo por tratar-se de conta passiva, menos os Restos a Pagar não Processados do Exercício Anterior de R$ 1.200,00, consoante com o Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior acostado à peça nº 8, desta forma no entendimento desta Auditoria, data vênia, não assiste razão ao achado da 6ª ICE, julgando que a apuração do Saldo Patrimonial do Exercício de R$ 9.783.837,51, deu-se de modo regular com fulcro nos arts. 104 e 105 da Lei Federal nº 4.320/1964, consoante com os dados expostos na tabela a seguir:

TABELA 2

SALDO PATRIMONIAL – RPPS X AUDITORIA

ESPECIFICAÇÃO	BALANÇO PATRIMONIAL		
	RPPS	AUDITORIA	DIFERENÇA
1 – Ativo Circulante.	17.760.033,56	17.760.033,56	0,00
2 – Ativo não Circulante.	481.192,00	481.192,00	0,00
3 – Total	**18.241.225,56**	**18.241.225,56**	**0,00**
4 – Passivo Circulante.	-13.900,00	-13.900,00	0,00
5 – Passivo não Circulante.	-28.011.163,07	-28.011.163,07	0,00
6 – Total	**-28.025.063,07**	**-28.025.063,07**	**0,00**
7 – Saldo Patrimonial de 2013. = (3 – 6)	-9.783.837,51	-9.783.837,51	0,00

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício acostado à peça nº 22.

III. FUNDAMENTAÇÃO

6. As Contas Anuais de Gestão são remetidas ao Tribunal para fins de **julgamento** em conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da LCE nº 160/2012 e nos **itens 1** a **4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013.

7. Em concordância com o determinado na **Letra "A"** dos **Subitens 2.1**; **2.2**; **2.3**; **2.4**; **2.5**; **2.6**; **3.1**; **4.1** e **5.1** dos **Itens 2**; **3**; **4** e **5** das **Seções I** e **II** do **Capítulo I** do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35, de 14 de dezembro de 2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências,* as Contas Anuais de Gestão são endereçadas ao Tribunal no tempo de (até noventa dias após o encerramento do exercício financeiro).

8. As Contas Anuais de Gestão são instruídas dos documentos regulamentados na **Letra "B"** dos **Subitens 2.1**; **2.2**; **2.3**; **2.4**; **2.5**; **2.6**; **3.1**; **4.1** e **5.1** dos **Itens 2**; **3**; **4** e **5** das **Seções I** e **II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** do Manual de Remessa de Informações, aprovado pela INTCE nº 35/2011.

IV. EXAME DE AUDITORIA

9. Respaldado na vigente ordem constitucional, infraconstitucional, demais legislações pertinentes, das normas regulamentares e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal, esta Auditoria perquiriu estas Contas Anuais de Gestão, tempo em que asseverou o exposto a seguir:

9.1. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011

9.1.1. **Cumprimento** do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 2.6** do **Item 2** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I**, por ter remetido, TEMPESTIVAMENTE, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1.

9.1.2. **Cumprimento** da **letra "B"** do **subitem 2.6** do **item 2** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I**, por apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas em conformação com o Manual de Remessa de Informações, conforme constatado no contexto geral dos autos.

9.2. LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF

9.2.1. **Cumprimento** do **caput** do **art. 48**, por dar transparência e publicidade destas Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, concorde com as acostadas peças nº 4 e 22.

9.3 – LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 14.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG

9.3.1 – DO ORÇAMENTO

9.3.1.1 – A Lei Municipal nº 1.506, de 20 de dezembro de 2012 – LOA previu receita e autorizou créditos orçamentários para o Instituto na ordem de R$ 3.364.421,50, conforme visto na **ANÁLISE ANA-6ICE-11716/2014** acostada à peça nº 29.

9.3.2 – DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

9.3.2.1 – Em conformidade com os autos no exercício não foram abertos créditos adicionais para o Instituto, por conseguinte o valor do seu Orçamento de R$ 3.364.421,50 não foi alterado, conforme asseverado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 12.

9.3.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

9.3.3.1. Cumprimento do disposto nos **§§ 1º, 2º** e **4º** do **art. 11**da Lei Federal nº 4.320/1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 4 de maio de 2001 do MF e MPOG, por apresentar a **classificação econômica da receita orçamentária** de conformidade com as citadas normas legais, conforme visto no Anexo 10 – Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 11, o qual evidencia receita orçada de **R$ 3.364.421,50** e arrecadada na ordem de **R$ 2.293.717,00**.

9.3.4. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

9.3.4.1. Cumprimento do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320/1964, bem como da Portaria nº 42, de 14 de abril de1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG, por apresentar a despesa orçamentária classificada por **funcional** e por **categorias econômicas**, conforme constatado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 12, o qual demonstra despesa autorizada de **R$ 3.364.421,50** e empenhada na ordem de **R$ 1.307.129,17**.

9.3.5. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

9.3.5.1. Cumprimento dos **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320/1964, por elaborar o Anexo 12 – Balanço Orçamentário, o Anexo 13 – Balanço Financeiro; o Anexo 14 – Balanço Patrimonial e o Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 5 e 22, de acordo com as citadas disposições legais, pois conforme a extensão do exame, NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR, na consistência dos seus respectivos registros contábeis, cujos resultados apurados são os constantes nas tabelas a seguir:

TABELA 3 RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 – Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior.	16.276.033,42	100,00
2– Receita Arrecadada.	2.293.717,00	100,00
3 – Transferências Financeiras Recebidas.	483.512,31	100,00
4 – Recursos Orçamentários / Financeiros.	**19.053.262,73**	**100,00**
5 – Despesa Empenhada.	1.307.129,17	6.86
6 – Superavit (Deficit) Orçamentário / Financeiro.	**17.746.133,56**	**93,14**

Fonte: Anexo 13 – Balanço Financeiro e Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior acostados às peças nº 8 e 22.

TABELA 4 RESULTADO PATRIMONIAL		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 – Variações Ativas.	2.741.557,96	**100,00**
2 – Variações Passivas.	4.094.222,71	149.34
3 – Superavit (Deficit) Patrimonial.	**1.352.664,75**	**-49,34**

Fonte: Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 22.

TABELA 5

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

ESPECIFICAÇÃO	R$	%
1 – Patrimônio Líquido do Exercício Anterior.	-8.418.472,76	100,00
2 – Resultado Patrimonial do Exercício.	-1.352.664,75	100,00
3 – Ajustes de Exercícios Anteriores.	1.200,00	100,00
4 – Patrimônio Líquido.	**-9.769.937,51**	**100,00**
5 – Passivo Financeiro.	-13.900,00	100,00
6 – Saldo Patrimonial.	**-9.783.837,51**	**100,00**

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior e Atual e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 8 e 22.

9.4. AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

9.4.1. **Cumprimento** do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por ter depositado as disponibilidades de caixa da Fundação em **instituições financeiras oficiais**, conforme verificado nos Extratos Bancários acostados à peça nº 27.

É o exame.

V. CONCLUSÃO

10. À vista de tudo que consta dos autos e da comprovação exteriorizada no **item 9** da PARTE IV – EXAME DE AUDITORIA, ficou evidenciado que estas CONTAS ANUAIS DE GESTÃO, representam adequadamente a sua posição orçamentária, financeira, operacional e patrimonial, da mesma maneira que foi pautada em conformidade

com os princípios constitucionais e infraconstitucionais, demais legislações pertinentes e das normas gerais regulamentares e de auditoria aplicadas à administração pública municipal.

10.1. Por consequência, embasado no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160/2012, no **inciso I** do **art. 28** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2/2012, esta Auditoria de modo terminante, **opina**:

10.2. Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** combinado com o **inciso I** do **art. 59** ambos da LCE nº 160/2012 e no **item 4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013, julgue e considere REGULARES as CONTAS ANUAIS DE GESTÃO do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PORTO MURTINHO – MS, da alçada do Diretor Presidente SENHOR DOUGLAS ARLINDO PLACENCIO LOPES, inerente ao exercício financeiro de **2013**.

11. **A AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE**, da gestão destas Contas será obtida mediante o controle externo por

meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160/2012 e o **art. 175** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013.

12. O Parecer ora exarado foi fundamentado na averiguação das CONTAS ANUAIS DE GESTÃO composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer IMPROPRIEDADES e IRREGULARIDADES porventura encontradas por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160/2012 e o **art. 175** do RITCE, aprovado pela da RNTCE nº 76/2013.

É o parecer.

Campo Grande, 4 de novembro de 2014.

CELIO LIMA DE OLIVEIRA
Auditor – Conselheiro Substituto

magl